

Fatores motivacionais na formação inicial: reflexões sobre a escolha pela Licenciatura em Ciências Naturais

Motivational factors in initial training: reflections on the choice of the Degree in Natural Sciences

Brenda Cunha Valente do Couto **negrito**

Universidade Federal do Pará

brendavalente.cn@gmail.com

Jorge Raimundo da Trindade Souza

Universidade Federal do Pará

jrts@ufpa.br

João Batista Mendes Nunes

Universidade Federal do Pará

joabmendesnunes@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa objetiva compreender fatores motivacionais que levam discentes e egressos a escolherem a Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará. Assumimos a pesquisa qualitativa, por tratarmos de fenômenos subjetivos. Para a construção dos dados utilizamos questionários, realizados com discentes e egressos do referido curso, que foram tratados por meio da Análise Textual Discursiva. Das respostas emergiram fatores motivacionais/intrínsecos, pautada na perspectiva da teoria dos dois fatores de Herzberg, possibilitando uma categoria emergente: fatores motivacionais para a escolha do curso de licenciatura; que apresenta quatro subcategorias, tais como: i) gostar de ensinar/vontade de ser professor; ii) desejo de formar Cidadãos; iii) inspiração em outros professores; e iv) Afinidade pelas Ciências Naturais. Os resultados apontam que os fatores motivacionais estão intimamente ligados ao sentido subjetivo de cada indivíduo segundo suas vivências e contribuem para diminuir a evasão no curso.

Palavras-chave: motivação, escolha pela docência, formação inicial, ciências naturais.

Abstract

This research aims to understand motivational factors that lead students and graduates to the Degree in Natural Sciences of the Federal University of Pará. We assume qualitative research

because we deal with subjectivity. Data were collected through questionnaires made to students and graduates of the course and were treated through discursive textual analysis. From the answers emerged motivational/intrinsic factors, based on the perspective of Herzberg's theory of two factors, enabling an emerging category: motivational factors for the choice of undergraduate course; which has four subcategories, such as: i) liking to teach/wanting to be a teacher; ii) desire to train citizens; iii) inspiration in other teachers; and iv) affinity for Natural Sciences. The results indicate that motivational factors are closely linked to the subjective sense of each individual according to their experiences and contribute to decrease the dropout in the course.

Keywords: motivation, choose by teaching , initial training, natural sciences.

Introdução

O que leva um indivíduo a fazer escolhas são os motivos, ou seja, aquilo que o move, suas motivações. Sobre isso, Vilela (2010) diz que a motivação é fundamental para qualquer coisa que se faça na vida, incluindo atividades que necessitam de esforço, como o trabalho e, afirma que as organizações gostariam de ter pessoas que veem o trabalho como uma realização além do profissional, que possam ver como uma realização pessoal. Ao pensarmos em qual profissão seguir, automaticamente se abre um leque de possibilidades que podem direcionar o indivíduo a alcançar o objetivo de se profissionalizar, entre muitas escolhas, existem os cursos técnicos, profissionalizantes e os superiores.

Segundo Silva, Ribeiro e Malta (2018, p. 743),

A escolha profissional tem se revelado como grande desafio para sujeitos que desejam lograr êxito no desenvolvimento de uma profissão. Não se trata de uma escolha simples, por meio da qual os estudantes optam por uma carreira que seja promissora. Há diversos elementos que influenciam nesse processo.

Dessa maneira buscamos neste artigo, compreender o que motivou os discentes e egressos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais, a serem professores de Ciências da Natureza, e partindo deste pensamento e considerando que a motivação é um agente relevante no desenvolvimento docente, conhecer os fatores motivacionais relacionados às escolhas de um indivíduo pela licenciatura, torna-se de fundamental relevância.

Sendo assim, a realização desta pesquisa se torna essencial para o conhecimento e compreensão dos fatores que motivam os licenciandos na escolha do curso de Licenciatura em Ciências Naturais como opção de curso no ensino superior, pois entendê-los é uma forma de destacar reflexões que consequentemente contribuirão para continuidade no curso e para diminuição da desistência da profissão e da evasão no curso. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar e compreender pela perspectiva da teoria dos dois fatores de Herzberg, fatores motivacionais que contribuem para a escolha da licenciatura, na concepção dos licenciandos e egressos da referida licenciatura.

Motivação: Perspectiva teórica

A motivação é uma força interna que atua de forma que o indivíduo tome atitudes, faça escolhas, é uma energia que o direciona e o leva a buscar algo segundo sua vontade.

Corroborando com essa ideia, Gomes e Michel (2007) dizem que,

A palavra “motivar”, significa: dar motivo a, causar, expor motivo. E o sinônimo da palavra motivação é: causa, razão, fim e infinito logo a palavra “motivação” vem da palavra “motivo” mais o sufixo “ação”, que quer dizer movimento, atuação ou manifestação de uma força, uma energia, um agente.

A motivação é o que move alguém a fazer algo e agir. Nesse sentido, o estudo da motivação busca compreender quais forças atuam para o mover humano, ocasionando comportamento, pensamento, atitudes e palavras. Concordamos com Bergamini (2008) ao dizer que ninguém pode motivar ninguém, as pessoas trazem consigo as próprias expectativas para buscar seus objetivos. O que pode ser feito é estimular o fator motivacional interno do indivíduo.

Para o estudo da motivação do comportamento, Chiavenato (2004) diz que é preciso o conhecimento das necessidades humanas. Na Teoria das Relações Humanas constatou que o comportamento humano é determinado por causas que, às vezes, escapam do entendimento e controle das pessoas, causas que são necessidades humanas fundamentais ou motivos: são forças que levam um indivíduo a um determinado comportamento, conscientemente ou inconscientemente. Nesse sentido, a motivação “se refere ao comportamento que é causado por necessidades dentro do indivíduo e que é dirigido em direção aos objetivos que podem satisfazer essas necessidades” (CHIAVENATO, 2004, p.119); logo estar motivado é direcionar suas ações às realizações com o intuito de satisfazer uma necessidade, impulsionado por uma força interna.

Para Bergamini (2003) é interessante enfatizar que estar entusiasmado, eufórico, ou experimentar momentos de alegria e bem-estar é diferente do que estar motivado. Esses estados, até certo ponto, podem ser considerados efeitos posteriores do processo motivacional, mas nada explicam sobre sua origem e nem sobre o caminho percorrido até que sejam alcançados.

As teorias motivacionais buscam explicar o processo motivacional de uma pessoa, existem diferentes estudos que apontam as existentes, mas destacamos a Teoria dos dois fatores de Herzberg à qual fundamenta esta pesquisa.

Teoria bifatorial de Herzberg – Fatores intrínseco e extrínseco

Segundo Bergamini (2003), no decorrer da década de 1970, o professor de Harvard chamado Herzberg, abriu novas perspectivas por meio de suas pesquisas sobre o assunto. Seu trabalho resultou na proposta de que existem dois tipos de objetivos motivacionais, para Herzberg (1970), a motivação está ligada a fatores intrínsecos e extrínsecos. Os fatores higiênicos são fatores externos/extrínsecos e os motivacionais fatores internos/intrínsecos. Para Bergamini (2003) a amizade com os pares e superiores, condições físicas do ambiente de trabalho, recompensa salarial e segurança em não perder o emprego são fatores higiênicos, enquanto a realização pessoal, a responsabilidade, o trabalho em si e o reconhecimento do esforço pessoal são fatores motivacionais.

O objetivo da teoria de Herzberg era entender que fatores causavam insatisfação e satisfação no ambiente de trabalho. Nessa teoria não existe motivação externa, existem fatores que são internos e externos, um é motivacional e o outro é de higiene; o motivacional está ligado a satisfação e o de higiene a não insatisfação.

Para Maximiano (2000) a teoria de Herzberg mostra que o funcionamento do motor interno é a combinação do ambiente de trabalho e do conteúdo do trabalho, um sem o outro tende a ser ineficaz, logo, para o psicólogo, a motivação completa se dá pela presença dos dois fatores, internos e externos, tendo satisfação com o trabalho que executa e a não insatisfação no ambiente de trabalho.

A teoria dos dois fatores trouxe a compreensão de que somente fatores externos, como o ambiente em que o indivíduo está inserido ou recompensas e elogios não são suficientes para promover a verdadeira motivação, no entanto se o indivíduo possuir fatores intrínsecos, como o desejo de realização ou prazer em aprender/ensinar/trabalhar, por exemplo, é porque existe uma força interna que o impulsiona para ação e ele fará espontaneamente suas atividades com satisfação. Para entendermos a motivação individual, é necessário também entender a relação entre motivação e subjetividade.

Motivação e subjetividade

As necessidades sociais, de estima e principalmente de autorrealização são subjetivas, ou seja, varia de pessoa para pessoa. Se tratando de subjetividade na motivação, pela concepção da teoria de Herzberg, Bedran Junior e Oliveira (2009, p. 7) afirmam que a psicologia da motivação é complexa, “conferida pela subjetividade que envolve o fenômeno da motivação. A conduta de cada um é determinada pela interação de fatores extrínsecos e intrínsecos ao mesmo. Estes últimos encontram-se impregnados com valores sociais e culturais peculiares ao indivíduo”.

Nessa direção, o indivíduo está inserido em um contexto personalizado, a conduta, os desejos, escolhas, objetivos etc. variam segundo seus valores culturais e sociais assim, trazendo a reflexão acerca disso, Vygotsky (1991, p. 24), destaca que,

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social.

Ou seja, os indivíduos agem de acordo com o que aprendeu em suas interações sociais, podendo iniciar no ambiente familiar e nas diferentes interações que é oportunizado. Nesse sentido, a subjetividade se dá nas interações sociais de sua vida, se constituindo por meio histórico individual e social do sujeito. A afirmação de que o indivíduo age segundo suas primeiras interações sociais, traz a reflexão de que as interações posteriores, como as vivências na escola, na faculdade, no ambiente de trabalho, entre outros meios, também contribuem na subjetividade do ser. As inter-relações em momentos diferentes da vida dão origem a aspectos subjetivos a um mesmo sujeito.

González Rey (2005), ao se aprofundar nos estudos de Vygotsky, propôs a teoria da subjetividade, que segundo Pessoa e Alves (2015, p. 591) “a teoria, “herdeira da psicologia histórico-cultural, permite conceber a motivação como fenômeno subjetivo e complexo, no qual o simbólico e o emocional participam recursivamente, sem que um seja a causa do outro”.

Como na motivação, o simbólico e o emocional participam simultaneamente, entendemos que as relações humanas são importantes na construção individual, por meio de afetos, afinidades e comunicação, o sujeito pode sentir, sonhar, pensar etc. Nesse sentido, cada indivíduo carrega consigo fatores motivacionais singulares de acordo com suas subjetividades. Com os termos apresentados, na próxima seção, destacamos a metodologia e o tipo de análise desta pesquisa, utilizada para imersão dos fatores motivacionais dos colaboradores.

Metodologia

A pesquisa foi realizada na Amazônia, mais especificamente no estado do Pará, com discentes e egressos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará, campus Belém. A pesquisa é qualitativa para uma análise mais profunda do fenômeno, por meio de respostas subjetivas dos sujeitos. Concordamos com Marconi e Lakatos (2008), ao dizerem que a metodologia qualitativa conjectura uma análise e interpretação minuciosa de aspectos complexos do comportamento humano. Por isso, a pesquisa qualitativa é a mais indicada para as compreensões subjetivas, como neste caso em que tratamos de fatores motivacionais.

Para construção de dados, utilizou-se de um questionário, realizado por meio do *Google Forms*, pois as condições no momento de realização da pesquisa de campo, eram de pandemia e de extremo contágio da doença COVID 19, causada pelo vírus Sars Cov 2. Ou seja, as condições daquele momento não permitiam realizar a entrevista de forma presencial.

O questionário possuía sete perguntas no total, sendo quatro perguntas acerca do perfil dos colaboradores e três perguntas subjetivas acerca do tema. No entanto, para o recorte que fazemos, utilizamos apenas duas, apresentadas segundo o objetivo traçado neste artigo. Participaram da pesquisa trinta pessoas, sendo estes licenciandos e egressos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará. Escolheu-se discentes de semestres distintos (6º e 7º) e egressos do curso, buscando diversas perspectivas sobre o tema e nas análises, por se tratar de um recorte de uma pesquisa maior, destacamos algumas falas que corroboraram para atingir o objetivo traçado. Para manter a identidade dos colaboradores em sigilo por questões éticas em pesquisa, seus nomes não são revelados, ao passo que são identificados com a letra L para licenciandos e E para egressos, conforme quadro 1.

Quadro 1- Grupo 1(Licenciandos) e Grupo 2 (Egressos)

Grupo 1 (Licenciandos)	L1, L2, L3, L5, L6, L10, L12, L13, L15, L16, L17, L18, L19, L22, L23, L24, L28, L29, L30
Grupo 2 (Egressos)	E4, E7, E8, E9, E11, E14, E20, E21, E25, E26, E27

Fonte: Elaboração dos autores

Para análise de dados, foi escolhida Análise Textual Discursiva (ATD), um procedimento que permite analisar pesquisas qualitativas. A fase da análise de dados e informações constitui-se em momento de grande importância para o pesquisador especialmente numa pesquisa de natureza qualitativa (MORAES; GALIAZZI, 2006), pois é por meio dela que o pesquisador pode desvendar o fenômeno investigado e atingir o objetivo traçado inicialmente.

Ou seja, utilizamos a análise textual discursiva que segundo Moraes (2003) ela está organizada em torno de quatro focos. Sendo que os três primeiros fazem parte de um ciclo, no qual se constituem como elementos principais, os focos são os seguintes:

- 1) desmontagem dos textos: também denominado de processo de unitarização, implica examinar os materiais em seus detalhes, fragmentando-os no sentido de atingir unidades constituintes, enunciados referentes aos fenômenos estudados. 2) estabelecimento de relações: processo denominado de categorização, implicando construir relações entre as unidades de base, combinando-as e classificando-as no sentido de compreender como esses elementos unitários podem ser reunidos na formação de conjuntos mais complexos, as categorias. 3) captando o novo emergente: a intensa impregnação nos materiais da análise desencadeada pelos dois estágios anteriores possibilita a emergência de uma compreensão renovada do todo (MORAES, 2003, p. 191).

Esses três focos iniciais formam o ciclo, onde se inicia com a unitarização, seguindo temos a categorização, que a partir da impregnação nos dados, emergem novas compreensões, chegando à captação do novo emergente, que resulta em um metatexto. Com o metatexto produzido nesse ciclo, chegamos ao quarto foco, que Moraes (2003, p. 192) destaca que é “composto de elementos racionalizados e em certa medida planejados, em seu todo constitui um processo auto-organizado do qual emergem novas compreensões”. Com o processo auto-organizado, temos como resultado este texto de pesquisa.

Com isso, destacamos que primeiramente foi feita a análise do perfil dos sujeitos, agrupados por similaridade de: gênero, idade, semestre ou tempo de magistério. Após isso, com a utilização da ATD e sob a perspectiva da Teoria dos dois fatores de Herzberg, foi feita a leitura das respostas individualmente, depois às respostas foram agrupadas por similaridade de fatores, em: somente fatores extrínsecos, somente fatores intrínsecos, com os dois fatores (intrínsecos e extrínsecos), e sem fatores.

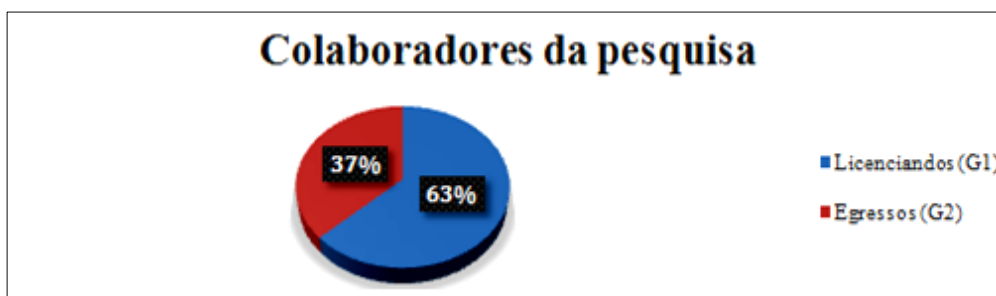
A fim de cumprir os objetivos deste trabalho, foram selecionadas somente as respostas com fatores intrínsecos/motivacionais e das respostas com os dois fatores, destacamos apenas os fatores intrínsecos e descartamos os sem fatores. Foram escolhidos os fatores intrínsecos por serem os que norteiam a compreensão de fenômenos subjetivos. Dando continuidade à análise, observamos quais fatores intrínsecos eram enfatizados nas respostas dos colaboradores e agrupamos por semelhança de concepções, o que fazemos no processo de categorização. Consecutivamente, ao lermos e relermos após a categorização, surgiram novas compreensões e assim possibilitou a criação do metatexto analítico. Nesse sentido, concordamos com Moraes (2003, p. 191) quando afirma que “o metatexto resultante desse processo representa um esforço em explicitar a compreensão que se apresenta como produto de uma nova combinação dos elementos construídos ao longo dos passos anteriores”. Nesse sentido, houve o processo auto-organizado do metatexto para compor este texto analítico e de pesquisa apresentado.

Resultados e discussão

Ressaltamos que levando em consideração evidenciar fatores intrínsecos/motivacionais nas respostas dos sujeitos da pesquisa, licenciandos e egressos, Grupo 1 (G1) e Grupo 2 (G2) respectivamente a respeito de suas escolhas pelo curso de Licenciatura em Ciências Naturais.

Mas inicialmente ao analisarmos os perfis, temos que o G1 teve em torno de 63% dos respondentes, e o G2 37%. O gráfico 1 abaixo exemplifica esses números.

Figura 1- colaboradores do Grupo 1(Licenciandos) e Grupo 2 (Egressos)



Fonte: Elaboração dos autores.

Há um pouco mais de mulheres em relação aos homens, com aproximadamente 53% e 47% respectivamente. Em relação à idade dos mesmos, constata-se um perfil jovem, com aproximadamente 57% com idade entre 17 e 25 anos, em torno de 33% com idade acima entre 26 e 35 anos e 10% acima de 36 anos. Aos licenciandos, uma grande parte dos entrevistados pertence ao 7º semestre, com 68%. Aos egressos, verifica-se que a maior parte dos entrevistados está em atividade docente, com 54,6% entre 1 a 4 anos de tempo de magistério. Como expresso na tabela 1.

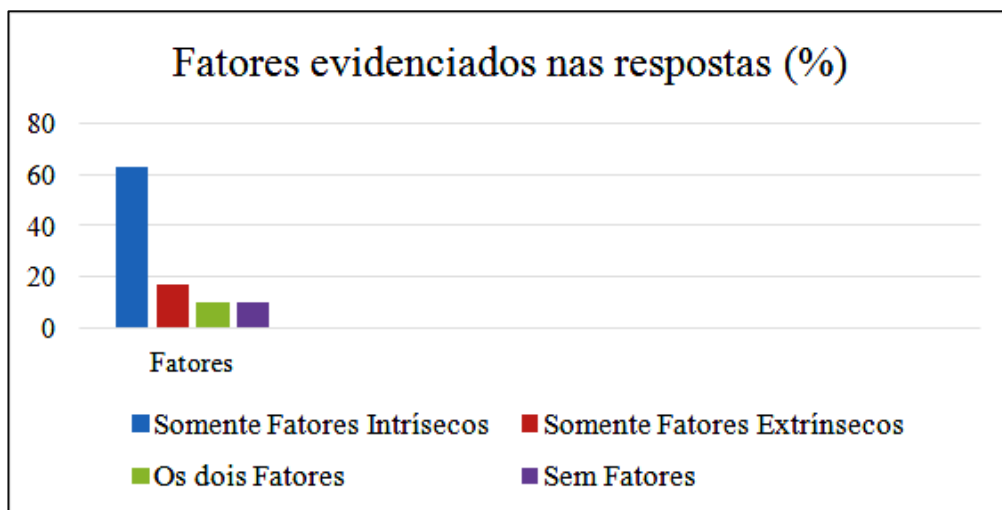
Tabela 1- Características observadas no Grupo 1(Licenciandos) e Grupo 2 (Egressos)

Categorias	Subcategorias	(%)
Sexos	Feminino	53%
	Masculino	47%
Idade	17 a 25 anos	57%
	26 a 35	33%
	36 anos em diante	10%
Semestre	5º Semestre	15,8%
	6º Semestre	15,8%
	7º Semestre	68,4%
Tempo de Magistério	Nenhum	45,4%
	1 ano	18,2%
	2 anos	18,2%
	3 anos	9,1%
	4 anos ou mais	9,1%

Fonte: Elaboração dos autores.

Em relação aos fatores intrínsecos/motivacionais, a pergunta selecionada para este artigo foi enunciada nos seguintes termos: “*Que motivos levaram você a escolher um curso de Licenciatura em Ciências Naturais?*”. No movimento analítico evidenciamos que a maior parte dos colaboradores destacaram fatores intrínsecos em suas respostas, com 63,3% contendo somente fatores intrínsecos, 16,7% somente fatores extrínsecos, 10% os dois fatores e 10% sem fatores. Conforme expressa o gráfico 2.

Figura 2- Fatores presentes nas respostas



Fonte: Elaboração dos autores.

Ao promover a ATD nas respostas dos sujeitos, construímos a categoria a seguir, a qual, destacamos apenas os fatores intrínsecos/motivacionais para as suas escolhas.

Fatores motivacionais para a escolha do curso de licenciatura

Nesta categoria, destacamos os motivos que levaram os licenciandos e egressos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais a escolher o curso, respaldado na Teoria dos dois fatores de Herzberg. Selecionamos excertos que evidenciam fatores intrínsecos, ou seja, os motivacionais. Com isso, emergiram quatro subcategorias de fatores motivacionais para a escolha do curso de Licenciatura, tais como: i) gostar de ensinar/vontade de ser professor; ii) desejo de formar Cidadãos; iii) inspiração em outros professores; e iv) Afinidade pelas Ciências Naturais. As quais são discutidas a seguir:

A) Gostar de ensinar/vontade de ser professor

A maioria respondeu que gosta de ensinar e/ou tem vontade de ser professor (a). O termo “gostar de ensinar” foi escolhido pois está atrelado ao bem-estar de um indivíduo enquanto ensina alguém. Como relata L5 ao afirmar: *é algo que sempre me encantou, desde criança a minha vontade sempre foi ser professora, é uma profissão com muitas dificuldades, mas não me vejo fazendo outra coisa, além disso.* (Licenciando 5).

Nota-se que L5 fala sobre algo relacionado a uma vontade antiga, e embora saiba que haja dificuldades na profissão não consegue imaginar outra escolha. O que chama atenção é o fato de L5 não mencionar nenhuma prática ou experiência com a docência para poder escolher a licenciatura, deduz-se que é apenas uma idealização de infância, enquanto E4 e E9 dizem:

Sempre gostei de ensinar, mesmo que fosse algo informal, ajudando amigos etc. Então resolvi me empenhar na docência para estimular a próxima geração de uma forma que eu gostaria de ter sido (Egresso 4).

Sentimento de querer ajudar, e desde o ensino médio dar aulas para colegas de sala e ver a possibilidade de seguir na carreira (Egresso 9).

Almeida e Fensterseifer (2010) afirmam que a escolha profissional não é uma tarefa fácil, é uma opção feita por meio de várias vivências durante a constituição humana, os sujeitos são históricos e culturais, e a partir dos encontros e desencontros com seus interesses/intenções e com de outros, o que medeia uma tomada de decisão.

Corroborando com os autores acima e fazendo uma análise das respostas de E4 e E9, observa-se que antes da escolha da Licenciatura houve uma relação de ambos com o ato de ensinar, estimulados pelo sentimento de querer ajudar, e assim encontrando a possibilidade de seguir carreira docente, optando por um curso de Licenciatura.

Sabe-se que gostar de ensinar e ter vontade de ser professor, embora sejam situações parecidas, na prática, são duas situações diferentes, pois existem pessoas que gostam de ensinar e não querem seguir carreira docente, e outras escolheram ser professores, mas não gostam de ensinar, escolhendo a profissão por algum motivo subjetivo.

Escolher ser professor é estar disposto a instigar reflexões, mostrar caminhos, ampliar concepções, possibilitar a realização de sonhos, transformar realidades, salvar vidas; e a consciência disso aponta que sua profissão é única e essencial para os indivíduos e que ninguém mais pode fazer o seu trabalho senão ele, o professor.

B) Desejo de formar Cidadãos

O segundo fator que surgiu foi desejo de formar cidadãos, Santos, Antunes e Bernardi (2008, p.48) trazem a reflexão acerca disso, ao afirmarem que “o espaço escolar é um ambiente de representações sociais, lugar para o estabelecimento de interações entre as pessoas, mas, acima de tudo, constitui-se em um marco de relações sociais e suas trocas afetivas e cognitivas, com importantes e decisivas transformações pessoais”.

Nesse sentido, como as pessoas passam boa parte de suas vidas no ambiente escolar, desde os anos iniciais até sua adolescência, momentos em que se forma a identidade do indivíduo, logo, essa relação com a escola e com o professor tem grande relevância na formação da sua cidadania. Os autores acima embasam a ideia de L1, que expressa: *o desejo de contribuir na formação cidadã e educacional de outras pessoas, talvez, inspirado nos professores que tive e na vontade de combater as necessidades que vivenciei no ensino fundamental e médio.* (Licenciando 1).

Sobre o que diz L1, concordamos com Pimenta (1997) ao enfatizar que lecionar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. No trabalho docente, ensinar é contribuir ao processo de humanização dos alunos historicamente situados e se espera da Licenciatura que desenvolva conhecimentos e habilidades, atitudes e valores, nos alunos.

Formar cidadãos traz muitas responsabilidades à profissão docente que vão muito além de “repassar” informações, ser professor é provocar reflexões sociais, científicas e tecnológicas, por isso a autora acima, afirma que lecionar vai além dos conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas, envolve habilidades voltadas às atitudes e valores dos alunos.

Corroborando com a fala de L1, E14 diz :*escolhi o curso com o objetivo de contribuir com a formação da cidadania de jovens e formá-los com o conhecimento da ciência.* (Egresso 14).

Ou seja, escolher a Licenciatura por vontade de contribuir na formação da cidadania de outro indivíduo é uma escolha difícil, porém importante, como no caso da escolha de L1, E14 e tantos outros que optam por esse caminho profissional.

C) Inspiração em outros professores

L1, no excerto anterior, além de afirmar que quer contribuir na formação da cidadania dos alunos, enfatizou ter se inspirado nos professores que teve. Nesse sentido, E17 também afirma o motivo pelo qual escolheu a Licenciatura, ao dizer: *inspiração por pessoas da área da licenciatura na família.* (Egresso 17).

Nesse contexto, concordamos com Santos, Antunes e Bernardi (2008) ao salientam que “todas as aprendizagens que irá edificar seu ofício de professor serão o resultado das relações sociais, que desde a infância, na família, nas instituições educativas, ou, ainda, nos ambientes culturais, o constituirão”. Ou seja, o ser humano é influenciado pelos ambientes que vive e pessoas que convive, assim como os colaboradores se inspiram em professores para escolha profissional.

Resgatando o dito anteriormente, a escola é um lugar onde os indivíduos passam uma boa parte da vida e onde têm a possibilidade de construir suas ideologias, valores, habilidades, e outras formações subjetivas, assim como, por meio do ambiente familiar. Quando o discente se inspira em um professor que admira, tendo-o como referência, supõe-se que isso aconteça devido às inter-relações formadas entre eles no dia a dia na escola e de interações com suas práticas, já quando a inspiração advém da família, supõe-se que é por meio de incentivo de algum parente que é professor e/ou por meio de observações dos trabalhos docentes realizados por esse parente em casa.

D) Afinidade pelas Ciências Naturais

O quarto fator que emergiu nas falas dos colaboradores não está necessariamente ligado à Licenciatura, mas sim aos conteúdos específicos. L23 discorre: *uma determinada afinidade pelas Ciências* (Licenciando 23). Outros discentes também confirmam essa ideia, L28 afirma que escolheu o curso para *estudar Física e Química* (Licenciando 28), assim como E7, que expõe: *eu gosto muito das disciplinas de biologia, química e física* (Egresso 7).

O curso de Ciências Naturais permite que o discente estude, aprenda e ensine por uma perspectiva interdisciplinar, percorrendo pela Física, Química e Biologia, também atrai graduandos que gostam de uma ou mais áreas da Ciência.

Ter afinidade por algo desperta interesse e necessidade ou vontade de aprender mais sobre, logo, a afinidade pelas Ciências Naturais pode ser considerada um fator motivacional importante para que escolhessem este curso.

Conclusão

A escolha do curso está intimamente ligada às suas motivações e ao sentido que cada indivíduo atribui ao curso e a profissão. Entender suas próprias motivações em relação às suas escolhas é um passo importante para seu desenvolvimento profissional, é trazer razão à profissão mesmo que ela tenha sido escolhida por fatores emocionais, proporcionando a construção da consciência docente, no caso da Licenciatura.

A motivação humana se manifesta de várias maneiras, envolvendo fatores intrínsecos e extrínsecos, de acordo com níveis diferentes de importância, diferentes momentos e contextos vividos, são diversos fatores que variam de indivíduo para indivíduo e em uma mesma pessoa.

Após os resultados e discussões, compreende-se que existem fatores principais que foram enfatizados e agrupados por similaridade. Na escolha do curso, fatores como gostar de ensinar/vontade de ser professor, formar cidadãos, inspiração em outros professores e afinidade pelas Ciências Naturais, foram os mais aparentes nas respostas dos discentes e egressos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará.

A docência é palco de muitas discussões, e a pesquisa aponta, que os licenciandos e egressos deram início em sua escolha profissional por fatores subjetivos e bastante relevantes em suas vidas, logo, compreende-se, que para escolher ser professor o indivíduo precisa realmente gostar da área, gostar de ensinar, ter afinidade com a área e outras questões que vão além de ensinar, envolve ter satisfação pessoal e profissional, em participar da construção da cidadania e do pensamento científico, em se envolver nas causas sociais e intelectuais dos alunos, entendendo que essa profissão tem sua extrema importância e valor moral.

A compreensão de fatores motivacionais expresso neste artigo, que fazem presentes no processo de vim a ser professor, é relevante e pode contribuir diretamente para diminuição da evasão do curso, pois ao compreender os fatores motivacionais que levam um indivíduo a escolher o curso de Licenciatura em Ciências Naturais e refletir sobre, pode abrir possibilidades para os cursos de formação de professores, mas especificamente para os formadores de professores trazerem para dentro da sua sala de aula, práticas que contemplem seus reais interesses em cursar um curso de Licenciatura.

Referências

- ALMEIDA, L; FENSTERSEIFER, P.E. Professores de Educação Física: duas histórias, um só destino. **Revista Movimento**, Porto Alegre: ESEF/UFRGS, v.13, n.2, p.13-36, mai./ago., 2007.
- BEDRAN JUNIOR, P. E; OLIVEIRA, J. L. C. Motivação no trabalho: avaliando o ambiente organizacional in: **V Congresso Nacional de Excelência em Gestão**. 2009, Rio de Janeiro. Artigo.
- BERGAMINI, C. W. Motivação: uma viagem ao centro do conceito. **Revista GV-Executivo**, São Paulo, v.1, n. 2, 2002-2003.rr
- BERGAMINI, C. W. **Motivação nas Organizações**. 5 ed. São Paulo:Atlas, 2008.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 7º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- GONZÁLEZ REY, F. L. **O valor heurístico da subjetividade na investigação psicológica**. In González Rey, F. L. (Ed.) Subjetividade, complexidade e pesquisa em psicologia (pp. 27-51). São Paulo: Thomson Learning, 2005.
- GOMES, E. D; MICHEL, M. A motivação de pessoas nas organizações. **Revista científica eletrônica de administração**, n. 13, Rio Grande do Sul. 2007.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

- MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru (SP), v.9, n. 2, p.191- 211, 2003.
- MORAES, R; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, Bauru (SP), v.12, n.1, p.117-128, 2006.
- PESSOA, W. R; ALVES, J. M. **Motivação para aprender química: configurações estudantes do ensino médio**, Belém, 2015.
- SILVA, F. O; RIBEIRO, M. L;; MALTA, H. L. Tipos e sentidos de motivação para a escolha do curso de licenciatura. **perspectiva**, 36(2), 741–760. 2018.
- SANTOS, B. S; ANTUNES, D. D; BERNARDI, J. O docente e sua subjetividade nos processos motivacionais. **Revista Educação**, v. 31, n. 1, p. 46-53. Porto Alegre, 2008.
- VYGOTSKY, L. S. **A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE**. Organizadores: Michael Cole, Vera John-Steiner, Sylvia Scribner, Ellen Souberman Tradução: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo - SP 1991, 4ª edição brasileira.
- VILELA, A. V. **A importância da motivação e sua influência no ambiente de trabalho**. Rio de Janeiro, 2010